

CIER – Conselho de para estudo e Reflexão
CÁRITAS – Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina
CNBB – Regional Sul IV
FCES – Fórum Catarinense de Economia Solidária

SEMINÁRIO: “ECONOMIA E VIDA”
CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2010
“Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6,24)
Lages, 09 a 11 de outubro de 2009

OBJETIVO: *Divulgar a Campanha da Fraternidade 2010 Ecumênica e motivar as pessoas e Instituições para a sua realização.*

RELATÓRIO

O Seminário **“Economia e Vida” – “Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro”** (Mt 6,24) – CFE 2010, realizou-se no período de 09 a 11 de outubro de 2009, tendo como local o Centro de Formação Católica, Lages.

Foi promovido em parceria com: **CIER** - Conselho de Igrejas para Estudo e Reflexão, representante do CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (promotor da CFE 2010); **CÁRITAS** – Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina; **CNBB** – Regional Sul IV e **FCES** – Fórum Catarinense de Economia Solidária.

O Seminário contou com a participação de 98 pessoas, representantes da IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; ICAR – Igreja Católica Apostólica Romana; IEAB – Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e IEAD – Igreja Evangélica Assembléia de Deus.

Dom Manoel João Francisco informa aos participantes e na oportunidade agradece a ajuda financeira da CNBB – Regional Sul IV – Cáritas e da IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, na execução deste Seminário.

A simbologia do ambiente reproduziu a mensagem do cartaz da CFE 2010, montada por Elza Maria Krieger Di Bernardi, do Conselho Fiscal do CIER.

Dia 09 de outubro – 20h00 às 21h30 - Coordenação: Dom Manoel J. Francisco - CIER

Dom Manoel João Francisco, presidente do CIER, fez a abertura, acolhendo os presentes. Procedeu a apresentação dos representantes das entidades parceiras deste evento e dos participantes do Seminário. A seguir encaminhou a pauta.

Pastor Inácio Lemke, vice-presidente do CIER, conduziu o devocional, a partir do texto de Lucas 16,1-10.

01 - INTRODUÇÃO A TEMÁTICA da CFE 2010: Pe. José A. Vanzella – CNBB - Brasília

Pe. Vanzella, CNBB, ressaltou que o devocional fez refletir sobre economia e conversão e conversão está relacionada com a confiança. Sobre o cartaz da CFE 2010: *“é um convite a libertar-se da dependência dos bens materiais e por a confiança em Deus; fugir da ganância e cultivar sentimentos de fraternidade”*.

É a 3ª Campanha da Fraternidade Ecumênica. É um convite a entender o que é bem comum, a valorizar a pessoa humana. Fraternidade e Quaresma. Fraternidade e Economia. É o CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, com as Igrejas membros que promovem esta Campanha.

Pe. Vanzella explana a temática, ponderando que a sociedade deve prezar por um verdadeiro bem comum, sem exclusões. Hoje temos um déficit de pobreza abaixo da média em torno de 30 milhões de brasileiros. Os seres humanos nos dias atuais são usados como recursos, meios de exploração e não como pessoas com direitos e deveres na sociedade. O interesse da maioria gera exclusão da minoria.

Devemos viver o processo de conversão, na plena transformação do coração, para vivenciarmos experiências de novas relações como irmãos. Por isso, a CFE 2010 se reflete no Tempo Quaresmal. *A justiça divina é tornar o outro uma pessoa justa e a nós mesmos. É transformar o coração pela conversão.*

Economia quer salientar a providência de tudo o que é necessário, para que possamos viver e viver bem.

Objetivo geral: *“Colaborar na promoção de uma economia a serviço da vida, fundamentada no ideal da cultura da paz, a partir do esforço conjunto das Igrejas cristãs e de pessoas de boa*

vontade, para que todos contribuam na construção do bem comum em vista de uma sociedade sem exclusão”. Deus nos criou para a emancipação.

Os Objetivos Específicos ressaltam que é importante destacar a sensibilidade para a valorização de todas as pessoas. As pessoas pouco convivem e se conhecem. Muitas vezes se reúnem por interesses comuns, sem envolvimento. Assim, deve-se lutar pela superação do consumismo e do individualismo. Reconhecer os problemas sociais e juntos buscar soluções.

Pe. Vanzella lembra que na execução dos objetivos específicos deve-se levar em conta os níveis: social, comunidade, eclesial e da pessoa.

As Estratégias nos interpelam para a denúncia de toda perversidade que gera lucro e aumenta as desigualdades, a educar para uma economia de solidariedade e conclamar as Igrejas Cristas para ações sociais conjuntas.

Dom Manoel, encerra os trabalhos, agradecendo, em nome das entidades parceiras do evento, ao Pe. Vanzella.

Dia 10 de outubro – 08h00 às 12h00 - Coordenação: Pe. Francisco de A. Wloch - CNBB

Pe. Francisco, inicia os trabalhos e encaminha o momento devocional.

Pastor Ervin Barg, a partir do texto Bíblico de Marcos 6,34-44, convida a refletir: *“Jesus não fala, age pelo olhar; olhar para o outro com amor. Não é a pedagogia de Jesus: “cada um vá e se vire”. A solução está com você. Jesus não quer a “fila”, quer a roda, quer o grupo: ali existe partilha, tem sobra, tem bênção”*.

02 - ECONOMIA SOLIDÁRIA

Reflexão sócio-político-técnica – Prof. Valmor Schiochet – FURB - SC

O texto-base da CEF traz desafios sérios para a realidade. Olhar político dominante da sociedade. Podemos construir uma sociedade justa e o que isso significa concretamente? Ter esta percepção de fazer uma leitura da realidade, a fim de compreendermos como é difícil construir uma sociedade justa. Produzimos uma sociedade profundamente desigual. *Porque nós não construímos uma sociedade mais igualitária?* Pelo fato, de muitas vezes nos faltar forças necessárias para isso. Algumas pessoas têm força de sobra para destruir a vida e dignidade humana.

Para criarmos forças de justiça, devemos mudar o modelo econômico. O modelo dominante organiza a vida da sociedade, através do lucro. O texto esclarece que o modelo organiza e se apropria do lucro produzido para beneficiar uma minoria.

Todavia, o lucro é essa acumulação da riqueza coletiva a serviço de uma classe privilegiada que representa a grande minoria social. Quem tem riqueza, mobiliza a mesma para si próprio. O lucro é mobilizado para gerar mais riqueza. *Lucro não é só objetivo, mas é razão de ser da nossa sociedade.* Precisamos então reorganizar o modelo de distribuição e produção da sociedade. Alguém tem a força de impor e os outros de aceitarem. (Rousseau)

A desigualdade é o princípio desse modelo e não a consequência. A apropriação da riqueza como pecado original. Não é quem mais trabalha que recebe riqueza, mas quem mais produz. Se queremos ter uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna, temos que romper com essa estrutura econômica vigente.

Lucro é essa relação de subordinação daqueles que tem para com aqueles que trabalham para gerar essa riqueza. Tendo presente a tese de Rousseau, o povo reage contra essa ordem injusta, que gerou conflitos. A essa ordem injusta nos dias atuais, as pessoas fazem conscientemente ou aceitam por questão de sobrevivência. Um exemplo de conflito e reação foi a Guerra do Contestado.

Experiências de economia solidária buscam colocar tudo em comum, para uma nova organização social. Através de associações, cooperativas, comunidades, etc. Estratégias que vão criando forças para ir se apropriando das propriedades privadas, por meio da coletividade.

Surge a idéia do socialismo, tomando o poder e reorganizar uma nova organização política distributiva. Conseqüentemente vêm as revoluções, temos a imposição de duas ordens, uma socialista e outra capitalista, a socialista caiu, a capitalista permanece e se aprofunda cada vez mais, onde por vezes não encontramos mecanismos necessários que venham a combater este sistema.

Hoje, a população mundial que vive na miséria é de 3 bilhões, onde 600 milhões passam fome. O desafio é superar a miséria e a fome. Ressurge a economia solidária. Um exemplo, são os catadores de lixo, que no decorrer de 20 anos, conseguiram uma identidade na sociedade, através de uma nova ordem. Hoje são agentes de materiais recicláveis e ecológicos.

São experiências políticas, sociais e econômicas sustentadas pela auto-gestão. Auto-gestão significa as experiências de gestão coletiva de processo econômico. Esta experimentação social é capaz de instaurar uma nova ordem? Diante da política atual, a América Latina tem condições de enfrentar esta crise? Hoje, há buscas de movimentar a sociedade para exercer uma militância no sentido de lutar por uma organização que vem aplicar uma economia solidária.

03 - PANORAMA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA EM SANTA CATARINA

Fala dos representantes do Fórum Catarinense de Economia Solidária:

Erika Sagae

Informa que em 2003, foi criada a “Secretaria da Economia Solidária e o Fórum Brasileiro de Economia Solidária.

Questiona: O que é a economia solidária? O que é o Fórum Catarinense de Economia Solidária? Na medida em que você consome, você está deixando o dinheiro para quem? De quem a gente compra os nossos produtos para o nosso consumo? Temos acesso aos produtos de cooperativas, feiras agro- ecológicas, etc? Ou ajudamos a enriquecer as grandes multinacionais: Mao Santo, Coca-Cola, Nestlé? Como a CFE e a ES, vão juntar forças para mudar esta realidade desigual?

Carlos Eduardo Arns

Relata a experiência do papel da Igreja no Oeste Catarinense, conseguindo assim trabalhar com um grupo social que são os camponeses, que por vezes carregam consigo uma baixa auto-estima. O que fez com que eles mudassem, foi o bom trabalho de atuação da Igreja. Ela pensou com eles, não para eles, argumentando que eles deveriam ser os sujeitos e protagonistas da mudança. Assim como em várias regiões do mundo, a Igreja mostrou que pode fazer acontecer uma reorganização político-social com participação.

O trabalho com esses grupos sociais, que precisam de apoio e são tantos, não é imediato, mas requer tempo e organização. Eles fazem parte de uma cadeia produtiva fragilizada. É preciso um movimento de transformação. Os grupos são: agricultores, catadores, artesãos, etc.

Faz um apelo: devemos ampliar as parcerias na Economia Solidária, temos um papel fundamental.

Silvio Antonio Dill

O papel das CEBs e dos Grupos de Reflexão, são fermentos de Economia Solidária. Ou construímos um novo projeto de vida solidária ou ficamos sufocados por este sistema capitalista.

Surge um novo tipo de marco social que precisa ser reconhecido legalmente: os Bancos Comunitários. Os Bancos Comunitários de Desenvolvimento do Extremo Oeste com moeda social. Estratégia própria. Quem comprava com moeda social, passava a pagar menos, dado o fato de conversão da moeda real para a social.

As estratégias: Conveniados: posto de gasolina, farmácia, lojas, mercados, Gráficas, butiques, salão de beleza, distribuidora de gás, etc.; apoio a agricultura familiar, financiando os meios de produção e atuar na política de crédito e na capacitação.

A Economia Solidária tem outra concepção de desenvolvimento, de dentro para fora e de baixo para cima, ou seja, as pessoas como protagonistas deste sistema. Não como imaginamos este desenvolvimento, de cima para baixo e de fora para dentro. A gente tem de olhar como consumidor não só como produtor.

Debate e levantamento de questões: “A Economia Solidária é anticapitalista”, afirmação do Documento Final da 1 Conferencia de ES. O Cooperativismo no Brasil é à base do agronegócio nacional. Mas, existe a lei que reconhece o agricultor familiar. A idéia do capitalismo é a individualização. O cooperativismo tradicional abandonou a política. É preciso estar envolvido com um movimento mais amplo. Reconstruir o cooperativismo na base, de novo.

Pe. Francisco agradeceu ao assessor Prof. Valmor Achiochet e aos representantes do Fórum Catarinense de Economia Solidária, destacando a importância da participação deste no Seminário.

Dia 10 de outubro – 14h00 às 18h00 – Coordenação: Carlos Eduardo Arns - FCES

04 – ECONOMIA E VIDA

Reflexão Bíblico-Pastoral- Prof. Dr. Valério Guilherme Schaper

Inicialmente, apresentou *imagens para pensar* sobre a Alimentação no mundo. Imagens que falaram...

Economia: A escritura usa justamente este termo. Ela fala em ecônomo (oikonomos) e economia: aquele que cuida da casa; as normas do cuidado da casa. Na versão bíblica mais comum em protestantes (a do Almeida) traduz o termo oikonomos por despenseiros, aquele que cuida da dispensa. A função do ecônomo era de ser responsável pela administração, poderia ser um escravo, que gozava de autonomia sobre os recursos. Tinha autoridade dentro da visão do seu senhor, que era fazer bons negócios e lucrar, depois precisava prestar contas. A Escritura relata a passagem dos administradores e da volta do senhor pedindo a devida prestação de contas e dos lucros. (Lc. 6,1-13). Em 1Pedro 4,10: bons administradores ou despenseiros da multiforme graça de Deus.

Vida: Deus cuida de toda a vida. Jesus veio para que tenhamos vida e vida em abundancia. (Lc.12,22-34). Vida é uma gratuidade absoluta (Lc 12,13-19) A economia cria condição de possibilidade da vida. A vida sinaliza para o propósito de toda economia. A diferença esta na preposição “e” do tema da CFE.

Entre a vida e a economia, o trabalho. Baseado em Gn. 3,19 - não podemos falar do trabalho como consequência do pecado, mas a nossa condição sob o pecado. Estabelece uma nova

igualdade entre nós: todos precisam trabalhar para comer. Que alguns trabalhem e não comam e que outros comam sem trabalhar, indica a violação da nova igualdade instituída por Deus.

Precisamos ler o trabalho contra o pano de fundo da teologia do "Shabat". Este é a instituição divina que visa proteger os mais fracos nesta nova ordem. Todos e tudo terão o seu "Shabat", ou seja, o seu descanso, celebração, festa, gozo. A lógica do Reino de Deus no tocante ao trabalho é: todos terão o necessário para viver. (Mt.20,1-16).

A dignidade do trabalho: a Declaração de Direitos humanos afirma que o trabalho é direito básico. São Paulo reforça a idéia desumanizante do trabalho quando afirma, em 2Ts 3,10, que "quem não quer trabalhar também não deve comer". Todos precisam trabalhar. Paulo, tornando-se um trabalhador, faz de sua pregação anúncio de boa nova aos que trabalham e denuncia os que vivem do trabalho alheio.

A economia - reflexão crítica:

a) Relações fechadas

A lei da equivalência: na sociedade de tipo mercantil as trocas de objetos se dão pela lei da equivalência. Os objetos são trocados por outro de valor correspondente (na forma de moeda). As trocas são completas e pontuais. O nosso mediador atual para estas trocas é o dinheiro ou o cartão de crédito. Impossibilidade de se relacionar, o dinheiro compra tudo e nos torna individualistas.

A sociedade mercantil, na forma da sociedade de mercado capitalista, visa estabelecer relações sociais nas quais escapam as obrigações normais dos laços sociais e vínculos. Duas idéias fortes: **a) mérito**- "eu não devo nada a ninguém". Portanto, tudo o que tenho é mérito pessoal, sou livre; **b) Desejo**- precisam ser satisfeitos imediatamente.

Trabalho em grupos

Textos: "O desejo e o consumo" - "Consumo como ato de Solidariedade" (Helio Mattar)

O primeiro texto faz a comparação entre desejo e consumo. Nós criamos desejos para consumirmos, muitos deles nós conseguimos viver sem, mas diante de uma sociedade consumista ao extremo, teimamos em criá-los, como fetiches. O segundo texto, aborda a questão da consciência de nos tornarmos agentes positivos para que o viver seja solidário.

Partilha dos grupos:

- **A questão do desejo** de ser feliz e realizado, o desejo produz cada vez mais desejos. Estes passam a ser descartáveis. O bem estar é provisório e nunca alcançado. O desejo confere valor às coisas, acima da própria vida. No passado a renúncia dos desejos era estratégia de vida feliz, hoje foi-se para outro lado.
- **O texto pode ser ligado** com o Genesis, onde o ser humano aparece como senhores da criação. Hoje o homem é colocado no centro. Perdemos a capacidade de reconhecer as demais criaturas; quebrou-se a harmonia, somos dominadores;
- **O desejo de consumir** vai se desvinculando dos próprios objetos. As coisas têm uma linguagem própria. Relação pessoa objeto: tornamo-nos objetos daquilo que vemos – somos atraídos por eles.
- **Se nos conhecêssemos** com realidade, veríamos que o que realmente precisamos é muito menos do que consumimos. Não se produz conforme às necessidades.
- **Quem sente desejo** de algo se sente carente e transfere essa carência para certo objeto, no intuito de que esse objeto supra essa carência.
- **O caminho do desejo** é o caminho do ter; o ser é mais difícil, precisa ser construído. As idolatrias: ter, poder e prazer – tornam as pessoas escravas, objetos.
- **Hoje se fala** em autonomia das realidades terrestres. A tecnologia estende a personalidade das pessoas, mas também exclui, priva alguns.
- **O importante** é que a gente vive bem! Que os filhos vivam em paz!
- **O fetiche é uma entidade** tem poder mágico: o mercado também é assim – enfeitiça as pessoas.

Pastor Valério enfatiza que a nossa nova condição no mercado é a condição de consumidores, não mais de trabalhadores. Nesse contexto há uma desconexão entre necessidade e consumo. O ato próprio de consumir é identificado com o desejo. O consumo configura-se como um ato individualista, motor de exclusão e matriz da ausência de solidariedade. As propagandas não vendem produtos: trabalham com os desejos dos consumidores. As pessoas acham que podem mudar de condição social a partir do consumo. A produção de bens de consumo no âmbito religioso também é uma realidade marcada por este tipo de relação.

b) Relações Abertas

"Se não se espera não se encontra o inesperado, sendo....(Heráclito). O inesperado supõe, pois, atitude de abertura, de espera, de expectativa. *A vida em sua compreensão mais ampla é esperar o inesperado.* Nas sociedades mercantis trabalhamos para controlar o futuro e para estarmos seguros de que tiraremos a parcela de bens e de alegrias. Fazemos tudo para que não haja surpresas ou coisas inesperadas. Isso reduz e fecha a vida.

O verdadeiro fundamento da vida não repousa sobre o mérito nem sobre a certeza da satisfação dos desejos. *A vida repousa sobre a dívida.* Se, perdemos essa noção da dívida, perdemos também

a atitude de espera como abertura para o futuro. A dívida está relacionada com a esperança. A obsessão não permite perceber a graça.

Quando se fala em mudança de sociedade em atividade de transformação, também é necessário não perder o espaço da graça. *Empresas cuidam da espiritualidade e igrejas fazem planejamento estratégico!*

A dívida só entra pelas janelas da espera: é a outra face da esperança. Aqui se constituem relações autênticas, rumo a uma sociedade que se baseia em relações abertas. *Existem povos que estabelecem relações de troca sem a lógica da equivalência.* A liberdade nesse caso é quando todos se sentem devedores de todos, ao contrário da nossa sociedade que vê o equilíbrio (liberdade) com o fim da dívida.

A questão religiosa garante a dinamicidade dessas relações. Isso, obviamente, não é tão simples. Mas é possível pensar as relações de troca de uma forma diferente: todos são devedores de todos. (antropólogo Mauss). *A economia solidária é uma forma de tentar trazer esse aspecto da dívida para enfrentar os desafios da sociedade do mercado.* O Consumo Solidário: *o consumo em relações abertas!*

c) Estratégias Bíblico-Teológicas - Uma nova ordem econômica focada na vida!

Pastor Valério apresentou textos Bíblicos para reflexão coletiva e partilhas: O Livro de Rute; a Parábola do administrador infiel (Lc 16,1-13) e a história do Maná (Ex 16,13-30).

► Livro de Rute

Revela o drama dos pobres da época: as três mulheres ficaram sozinhas. O capítulo 2 mostra sobretudo a solidariedade. Houve uma provocação para a benevolência. *Pensar a economia hoje também depende fundamentalmente de pensar o lugar das mulheres.*

Aparecem algumas estratégias: Provocar a benevolência; papel das mulheres; amor e racionalidade; esgotar todas as possibilidades.

► A parábola do administrador infiel (Lc 16,1-13)

A parábola parece indicar que é preciso outros valores nas relações. O patrão soube aproveitar o momento, fazendo um exercício de perdão. É preciso mudar o código de convivência. O contexto da parábola é que Jesus pede que os discípulos abram os olhos diante da realidade. Certamente Jesus percebia a dificuldade da mudança de mentalidade. Os discípulos precisariam usar da mesma esperteza do administrador infiel.

A parábola não deixa claro qual era o mau uso do dinheiro que estava sendo feito pelo patrão. Pastor Valério considera que toda a atividade realizada era injusta: o administrador tachava e o patrão também. As relações eram injustas, assim como são hoje. É preciso usar esse dinheiro injusto para fazer o bem. Negociar parte da sobretaxa. Negociar de forma correta, reverter a injustiça em justiça, agir ativamente.

► A história do maná

É interessante observar as estratégias:

a) Recolher e levar para as tendas conforme o número de pessoas, ou seja, conforme a necessidade. “A cada um segundo a sua necessidade”.

b) Não acumular. Colher só para aquele dia. A exceção é para o dia que antecede o sábado, pode-se guardar para o sábado. Neste dia o mais importante era o bem comum – a convivência. Descansar com dignidade. Dia do Senhor.

c) Guardar num frasco um pouco de maná para mostrar às gerações futuras... significa deixar os ensinamentos. “A Palavra de Deus é sempre concreta”.

d) A justiça na partilha – o aprendizado da dívida.

Pastor Valério, encaminhará texto de sua explicitação. Parabenzou às entidades promotoras pela realização deste Seminário e sugeriu, para aprofundamento do tema, o livro: **“Tempos de graça”**, do CEBI – Editora Paulus, SP – 1999.

O Coordenador, Carlos Eduardo Arns, do FCES, agradeceu a contribuição do Pastor Valério na reflexão da temática da CFE 2010.

Dia 10 de outubro – 20h00 às 22h00 – Coordenação: Pe. Roque A. Favarin - Cáritas

05 - TROCA DE EXPERIÊNCIAS – CAPA e CÁRITAS

a) CAPA – Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor - Evandro Ronei Weirich (IECLB)

Evandro – Assessor Agrícola, informa que o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor teve início em 1978. Sua equipe é multidisciplinar. Ligado à IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

O apoio do CAPA se dá através de iniciativas como: formação associativa e cooperativa; fundo de crédito rotativo; facilitação de produção e capacitação.

Outro objetivo é acabar com aquela mentalidade de que um agricultor quer que seu vizinho não se dê bem e ele trabalhe individualmente. O CAPA orienta e incentiva para que todos os agricultores trabalhem juntos, em cooperativa. Defende a agroecologia e faz reuniões de capacitação nas propriedades rurais. Esta iniciativa faz com que os agricultores voltem a se visitar. Atendem os três Estados da região sul. Cada um dos núcleos tem um trabalho diferente, respeitando cada realidade onde se atua.

A Missão do CAPA:

a) Na parte da produção econômica, o objetivo principal é buscar a autonomia da agricultura familiar, ou seja, autonomia do agricultor: *criar, plantar. Colher, beneficiar e vem der sua produção. Um sonho coletivo!*

b) Com relação à natureza: respeito à natureza, promovendo a agroecologia; rejeição de agrotóxicos, adubos químicos e sementes transgênicas e não dependência tecnológica

b) Na questão dos preços: as feiras agroecológicas na região oeste estão com preço mais baixo que as feiras convencionais; não acompanham a oscilação dos preços; buscam preço justo. O sal mineral é um complemento mineral oferecido aos animais. Custa 40% do valor normal.

c) Com relação aos participantes: não dependem financeiramente da IECLB; vivem de projetos internacionais; não fazem distinção de público; em torno de 75% são de outras igrejas. Existem outras atividades: assessorias em alguns cursos; trabalhos na área de saúde e nutrição; curso "cultivando agroecologia" e parcerias com COMIM (IECLB) e ECOVIDA.

Na oportunidade, Evandro lembrou que alguns produtos estão expostos na Feira de Economia Solidária. Informou o site: www.capa.org.br.

Informou que existem outros empreendimentos de Economia Solidária, com entidades de apoio e assessoria a estes empreendimentos. Esse é caso do CAPA e também da CÁRITAS, que em Santa Catarina eram os MPAs - Mini Projetos Alternativos.

b) CÁRITAS – Fundo Solidário - Vitélio Paza – Brasília

A Campanha da Fraternidade Ecumênica sai da comunidade de fé. Parabenizou o Regional pela organização conjunta do seminário. Falou sobre as conferências da defesa Civil, que estarão acontecendo nos âmbitos municipais, estaduais e nacional. *"Março vai ser um marco nesta caminhada"*. Motivou para a participação.

Informou que a partir de 1999 a coleta da solidariedade, ficou definida para duas destinações: FDS – Fundo Diocesano da Solidariedade (60%) e FNS – Fundo Nacional da Solidariedade (40%). Apresentou os valores das coletas realizadas nos últimos anos e os projetos apoiados pelo FNS, em Santa Catarina. O Sul envia mais recursos do que recebe de volta.

No ano de 2010, com a Campanha da Fraternidade Ecumênica, quem administrará os recursos da Coleta da Solidariedade, será um Conselho Gestor, formado a partir do CONIC.

Manifestou a satisfação de poder acompanhar este evento de suma importância para a caminhada ecumênica e em favor da construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Padre Roque Favarin agradeceu a presença e contribuição do CAPA, na pessoa de Evandro Ronei Weirich e da CÁRITAS Nacional, com Vitélio Paza. E convidou os presentes para um momento de mística junto à Feira de Economia Solidária.

c) FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Os trabalhos deste dia encerraram junto à Feira de Economia Solidária, com um momento de mística – na oração as partilhas da caminhada dos diferentes grupos. Um agradecimento especial a estes grupos que se fizeram presentes neste Seminário da CFE 2010.

Participaram da Feira: *CAPA (IECLB)*- Evandro R. Weirich; *"Geléia da Vovó", Padaria Comunitária e Artesanato de Retalhos* - Maria de Lourdes Souza - Diocese de Tubarão; *"Horta, delícias e artes"* e *"Verbo Tecer"*- Blumenau – Apoio ITCP e FURB; *"Artistas e Artesãos"*- Bairro Coral- AMB- Lages; *"MULTIVIDA"* - Bairro Santo Antônio- Lages; *"Composto Alimentar, nutricional"* – Irmã Elici – Lages e outros de Economia Solidária.

Dia 11 de outubro – 08h00 às 12h00 – Coordenação: Pe. Francisco de A. Wloch - CNBB

Pe. Francisco lembrou: "hoje, Domingo - Dia do Senhor" e convidou Dolores Fontanive, Rio do Sul, para conduzir o devocional.

"Deus é amor fiel" – Salmo 89: "Cantarei para sempre o amor de Javé, anunciarei de geração em geração tua fidelidade... Teu é o céu, a terra pertence a ti, tu fundaste o mundo e tu que nele existe...". Somos agraciados pela dádiva do Criador.

Pe. Francisco relembra os objetivos da CFE 2010 e salienta que a **Campanha** inicia em 17 de fevereiro e termina em 28 de abril de 2010. Mas, as ações decorrentes de toda reflexão na preparação e execução, deverão suscitar em cada um de nós e em nossas comunidades um novo agir.

Encaminhou o trabalho em grupos, com a questão: *Como dinamizar a CFE 2010 na sua região?*

ENCAMINHAMENTOS PARA CFE 2010

- Formar equipes de animação para preparar, coordenar a abertura e lançamento e dinamização a realização da CFE 2010;
- contatar e visitar as diferentes igrejas para que se envolvam e assumam a CFE;
- adquirir, distribuir e estudar o material da CFE 2010 e criar momentos de trocas de materiais;
- buscar parcerias com entidades de economia solidária, com Secretarias Municipais e estaduais de Educação, Secretarias de Desenvolvimento Regional, Escolas Públicas, Particulares e Confessionais e demais grupos existentes na região;
- Convite e envolvimento de entidades como: Escoteiros, ONGs, Clubes Sociais, Defesa Civil, Conselhos Comunitários, Conselhos Municipais, Deliberativos, Sindicatos, Câmara de Vereadores, Pastorais, Associações, Movimentos...;
- Buscar espaços de divulgação na mídia: imprensa escrita, falada e na Internet com participação de representantes das Igrejas e entidades e nos espaços de divulgação próprios das igrejas;
- elaboração de artigos para reflexão e divulgação durante a CFE;
- Buscar espaços junto às Câmaras de vereadores e na própria Assembléia Legislativa;
- Propor ao CONER – Conselho Nacional de Ensino Religioso/SC, em nível de Estado, a adesão à causa que propõe a CFE;
- Promover estudos da temática da CFE em seminários nas diferentes regiões e nas comunidades;
- Respeito à postura ecumênica em todas as falas e ações;
- Promover encontros de formação ecumênica nas comunidades ou com grupos;
- Divulgar o Hino e a Oração da CFE nas celebrações e outros eventos;
- Motivar a participação das Igrejas e diferentes entidade nas etapas da Conferência de Economia Solidária, a nível regional, estadual e nacional;
- Ouvir as necessidades dos grupos, do povo, para encaminhamento de Políticas Públicas;
- Conhecer a realidade das comunidades e região, buscando as diferentes iniciativas de economia solidária existentes, divulgá-las, favorecer a troca de experiências e incentivo e verificar os possíveis campos para criar novas iniciativas;
- Criação dos possíveis grupos de economia solidária e acompanhamento por equipes preparadas e motivar para a realização de projetos na área social e dar suporte – apoio aos grupos de geração trabalho e renda;
- Apoiar para que a Economia Solidária se torne uma Política de Estado;
- Com relação às políticas Públicas: levantamento do que o poder público oferece à população e sugerir outras;
- Fortalecer o Fundo de Solidariedade nas Dioceses e Paróquias e que se tenha seriedade na aplicação dos recursos – usados segundo a sua finalidade – sem desvios;
- Provocar a organização dos Fundos de Solidariedade;
- Promover café da manhã com jornalistas e empresários a fim de envolvê-los na temática da CFE;
- Conscientização sobre a coleta: animar a coleta, divulgar os resultados e prestação de contas dos trabalhos que estão acontecendo através do Fundo Ecumênico de Solidariedade;
- Dia Nacional da Coleta da Solidariedade: Domingo de Ramos, 28 de março de 2009 – gesto concreto, em âmbito nacional, realizado em todas as comunidades cristãs, paróquias e dioceses;
- Assumir a missão profética de denúncia das injustiças do atual modelo econômico;
- Resgatar o tema da CFE no dia Mundial de Oração e na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos;
- Incentivar atitudes e ações concretas, diante do tema proposto, que devem continuar na pós Campanha e implantar e acompanhar os projetos sugeridos durante a CFE;
- Promover a avaliação da CFE 2010 a nível local, de forma participativa;
- Envio de relatório final ao CONIC e aos parceiros da CFE a nível local, regional e Estadual;
- Continuidade das Campanhas da Fraternidade Ecumênicas.

COMUNICAÇÕES

Dom Manoel João Francisco informa que o DVD sobre a CFE 2010 estará disponível nas próximas semanas e salienta que, tendo presente a temática da Campanha da Fraternidade Ecumênica e toda a reflexão sobre ecumenismo, o CIER promove e incentiva a participação de todos, para as ações de 2010:

- a) Seminário sobre o tema da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, a realizar-se nos dias 22 e 23 de março, tendo como local o Centro de Formação Católica de Lages;
- b) Seminário: “Ecumenismo e economia de comunhão”, com data a ser definida e o local será o Centro de Formação Católica de Lages;
- c) Dinamizar o “Dia Mundial de Oração pela Unidade dos Cristãos” – 05 de março de 2010.

Convite aos participantes para a 21ª Romaria da Terra e da Água, que acontecerá no dia 15 de novembro, no Braço do Baú, Ilhota. É organizada na forma de tendas e ajudará a fortalecer a temática refletida neste evento.

AVALIAÇÃO

- a) O que este Seminário ajudou na busca dos objetivos?

- O material que o pessoal recebeu; boa preparação; assessorias positivas e metodologias; segurança e preparo dos assessores; conteúdos foram relevantes; houve aprendizado; fortalece a caminhada ecumênica; houve boa integração teoria-prática; reuniu ferramentas para que se possa trabalhar a CFE, apontando pistas para a concretização específica; apoio financeiro; número de participantes; ser um seminário ecumênico: na organização e participação; presença de assessores nacionais: Pe. Vanzella e Vitélio; local favorável e adequado; muito positivos os parceiros; horários relativamente fieis; tempo bem aproveitado; presença dos dois bispos e do Pastor Sinodal; clima de entrosamento na diversidade; presença das diferentes igrejas e parceiros (FCES); experiências concretas; momentos celebrativos e coordenação; ajudou para compreender a profundidade do ecumenismo: muito mais que palavras; ajudará a dinamizar a campanha: a estrutura foi adequada; ajudar a formar os grupos na base; ajudou a divulgar a Economia Solidária, já que muitos não a conheciam; havia uma motivação muito positiva; pontualidade; dimensão prática; aproximação entre as igrejas; temas abordados; apresentação da Caritas e Economia Solidária, do CAPA; temas apresentados; assessorias; interação e entusiasmo; caráter ecumênico; presença de um grande grupo; representatividade de pessoas; diferentes pessoas; experiências relatadas da Economia Solidária; Número de participantes, caráter ecumênico, aproximação entre as entidades – construção de parcerias e a pergunta: estamos saindo daqui mais ecumênicos? Sugestão que as Campanhas da Fraternidade sejam construídas de forma ecumênica.

b) O que dificultou?

- A presença do Pe. Vanzella poderia ser mais bem aproveitada; algumas reflexões bastante acadêmicas; não seguiu exatamente o esquema ver-julgar-agir, dificultando um pouco (*a participação dos grupos de economia solidária trouxeram o agir*); não foi trabalhado o conteúdo do texto-base no seu todo; ausência de algumas igrejas de algumas regiões e dioceses; pouco espaço para os debates; faltou a apresentação de todo o material disponível para a divulgação da CFE; não ensaio do hino da CFE 2010; pouco conhecimento do tema da Economia Solidária; a economia solidária é uma das dimensões possíveis de ser trabalhada nesta CFE, mas não é a única: a temática é mais ampla. Porém, as entidades promotoras tinham consciência disso ao preparar o seminário, tendo em vista a impossibilidade de trabalhar toda a temática; conversas paralelas, saída antecipada; clareza da representação (vieram em nome de quem?); atendimento a celulares durante o evento e faltou serviço de som.

c) Sugestões:

- Disponibilizar os materiais e endereços eletrônicos; multiplicar os seminários em níveis regionais, por exemplo, Blumenau e Florianópolis; Seminários de economia de comunhão; favorecer o conhecimento de outros materiais da CF; reafirmar a presença de todas as dioceses e coordenadores de pastoral e representações das demais igrejas; reafirmar a metodologia teórico-prática; rateio solidário das passagens; estudar mais profundamente o texto-base; partilha dos projetos apoiados pelo FDS; partilha do processo de animação das campanhas nas dioceses, paróquias e comunidades; aproveitar as feiras de Economia Solidária que acontecem em Joinville, Lages, Blumenau, Chapecó; evitar o uso de descartáveis; envio da relação dos participantes e respectivos endereços; promover uma avaliação regional da CF; sugestão: que as Campanhas da Fraternidade sejam construídas de forma ecumênica.

CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA e ENCERRAMENTO

Irmã Lúcia Herta Rockembach e equipe de Tubarão conduziram o devocional final, com a celebração ecumênica sobre tema da CFE 2010, sugerida no subsídio do CONIC.

Os participantes partiram na proclamação da fé comum: *“Aquilo que cremos gera em nós compromisso de estarmos juntos a serviço da paz, que está no centro do projeto de Deus”*, com a bênção e o abraço da paz.

“Que o Pai Criador e amigo de todas as pessoas, abençoe o nosso desejo de viver como irmãos. Que o Filho, nosso Redentor, Jesus, que orou para que todos fôssemos um, fortaleça nosso empenho de viver na unidade. Que o Espírito de Amor derrame em seus dons para buscarmos com sabedoria os caminhos de uma nova economia para uma vida plena para toda humanidade. Amém”.

Outubro/2009

Equipe de Secretaria

CÁRITAS – CIER – REGIONAL SUL IV